**Medidas para o controle de infecção no Centro de Tratamento de Queimados**

Julya Thereza dos Santos Paixão¹; Maria Andreza Marques da Silva², Yhasmin Santos Silva³, Guilherme Afonso Rosas Andrade Lima4

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió. Alagoas. Brasil. Apresentadora.

²,³ Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió. Alagoas. Brasil.

4Acadêmico de curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Maceió. Alagoas. Brasil

**Introdução:** a infecção é uma das mais frequentes e graves complicações no paciente queimado. A imunossupressão decorrente da lesão térmica, a internação prolongada, o uso de cateteres, os procedimentos invasivos, levam ao comprometimento das defesas naturais do hospedeiro deixando-o suscetível à infecção. Dessa maneira, é fundamental estabelecer medidas preventivas que proporcionem o controle periódico do paciente crítico a fim de minimizar qualquer tipo de contaminação. **Objetivo:** identificar na literatura as principais medidas para o controle de infecção no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ). **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura registrada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores, “queimaduras”, “infecção hospitalar”, “prevenção”, que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente, idioma em português e inglês e publicados entre os anos de 2008 a 2015. **Resultados/Discussão:** após aplicar os critérios de inclusão, foram selecionados para o estudo 7 artigos que abordavam a temática**. Discussão:** as medidas de prevenção objetivam atenuar efetivamente os riscos de infecção hospitalar para que o indivíduo tenha uma reabilitação mais qualificada. Dessa maneira, destaca-se a cultura de vigilância que objetiva identificar precocemente organismos colonizadores da ferida, acompanhar a eficácia do tratamento e consequentemente, diminuir as taxas de infecção. O banho caracteriza-se como uma importante medida preventiva que propicia o cuidado local, favorece a remoção do exsudato, promove higiene e também alivia a dor. Técnicas corretas de higienização das mãos são fundamentais, uma vez que as mãos dos profissionais constituem uma das mais importantes fontes de transmissão de infecção. Em todos os procedimentos com pacientes queimados, faz-se necessário a utilização de artigos estéreis e técnicas rigorosamente minuciosas e articuladas para diminuir o risco de contaminação cruzada. Além disso, agentes tópicos antimicrobianos são fundamentais no controle da infecção local, sendo sulfadiazina de prata apontada como a cobertura mais eficaz. **Conclusão:** a incorporação de uma cultura de segurança através de medidas preventivas de infecção é essencial para aperfeiçoar as ações e o cuidado prestado, necessitando de uma equipe multiprofissional para assistir de modo integral o paciente.

**Descritores:** Queimaduras; Infecção hospitalar; Prevenção.

**Referências:**

CHAVES, Sheyla Cristina dos Santos. Ações da enfermagem para reduzir os riscos de infecção em grande queimado no CTI. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 12, n. 3, p.140-144, 2013.

HENRIQUE, Danielle de Mendonça et al. Controle de infecção no centro de tratamento de queimados: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 12, n. 4, p.230-234, 2013.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Rafael Souza da. Desafios do cuidar em saúde frente à resistência bacteriana: uma revisão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p.189-197, 2008..

WATANABE, Érika Mitiyo et al. Impacto das infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes acometidos por trauma. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p.89-98, 2015.